

Uma revista magra: como a Veja online aborda a anorexia¹

*Bianka Macário²
Jacir Zanatta³*

Resumo: O presente artigo tem como objetivo principal analisar como as doenças psíquicas especificamente a anorexia vem sendo tratada pela mídia nacional. Utilizamos como objeto de estudo para esta pesquisa documental, os 53 exemplares do acervo digital da revista Veja do ano de 2016. Foram analisados 1384 anúncios publicitários e 1003 textos jornalísticos. De todo o material estudado, apenas três textos citam o transtorno alimentar de forma indireta, sem aprofundar o assunto. A metodologia utilizada na análise dos dados desta pesquisa documental tem como base um modelo qualitativo com foco na análise de conteúdo. Buscamos observar como a anorexia vem sendo abordada pela mídia nacional. Entendemos que o Ciberjornalismo e as mídias sociais alteram a constituição da subjetividade, dita os padrões de beleza e contribui com o desencadeamento dos transtornos alimentares. No entanto, não vemos nos anúncios e nos textos jornalísticos analisados, nenhuma preocupação com um modelo de saúde-doença que contribua para a prevenção. Assim, a presente pesquisa revela que os textos jornalísticos e os anúncios veiculados na Veja contribuem para reproduzir o modelo biomédico de saúde.

Palavras-chave: Transtorno Alimentar. Anorexia. Doenças Psíquicas. Ciberjornalismo. Revista.

¹ Artigo enviado na modalidade Cibercultura e Mídia

² Acadêmica de Jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/UCDB). E-mail: biankamacario@gmail.com

³ Doutor em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e mestre em Psicologia pela (UCDB). Formado em Psicologia pela (UCDB), Jornalismo pela (UFMS) e Filosofia pelas Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT). Professor da UCDB, membro do Comitê Científico e vice-presidente do Comitê de Ética na Pesquisa (CEP/UCDB). E-mail: jacirzanatta@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem o objetivo de analisar como a anorexia é discutida nos textos jornalísticos da revista *Veja*, através de seu acervo digital. Deste modo foi realizado um levantamento em todas as edições do ano de 2016 e feita uma análise das matérias jornalísticas e anúncios publicitários publicados nas páginas da revista buscando observar como esse transtorno alimentar é tratado em seus exemplares. Foram contabilizadas 1003 matérias jornalísticas e 1384 anúncios publicitários em 53 edições da revista. É importante destacar que a anorexia é um transtorno alimentar que não afeta somente quem possui o transtorno, mas todas as pessoas ao redor. Os transtornos alimentares começam de forma silenciosa. A jovem com anorexia tenta ocultar ao máximo o que está acontecendo e isso se torna um dos maiores perigos. A descoberta tardia do transtorno pode não ter reversão e causar a morte. Podemos classificar os transtornos alimentares como doenças da imagem. São quadros psicopatológicos marcados por grave comprometimento do comportamento alimentar que, na maioria das vezes, afetam adolescentes e adultos jovens do sexo feminino. A anorexia é definida pela recusa tenaz e sistemática em manter o peso dentro do mínimo adequado à idade e altura, acompanhada da vivência de perturbação no modo como o indivíduo vivencia seu peso e formato corporal e o significado atribuído ao peso e à forma corporal exerce influência marcante na auto-estima dos pacientes.

Na contemporaneidade, o aumento destes diagnósticos parece sinalizar um descompasso entre as exigências sociais como a valorização da hiperatividade e do consumo desenfreado e a necessidade de tempo necessária para a elaboração psíquica. Na nossa sociedade nos deparamos com uma cultura que supervaloriza o individualismo, o consumo, o culto ao corpo e o mundo das imagens, o que propicia o surgimento das patologias narcísicas. Birman (2012) faz uma análise das transformações na experiência subjetiva evidenciadas no contraste dos valores entre a modernidade e a contemporaneidade. Para o autor, o mal-estar contemporâneo se inscreve no corpo, na ação e na intensidade, se caracterizando como dor que não pode ser simbolizada. Dentre estas novas formas de subjetivação a anorexia tem se

destacado em função de um aumento significativo deste diagnóstico e previsões de que a sociedade futura será afetada pelas “Doenças da Alma”.

De acordo com Guareschi (1990) a mídia é uma ferramenta ideológica e, como tal, contribui para a manutenção do discurso biomédico na saúde brasileira. Levando em consideração a própria questão da ideologia veiculada pela mídia, o artigo em questão se propõe analisar o conteúdo das notícias e anúncios veiculados na revista *Veja* e, por este motivo, ela se caracteriza como uma pesquisa documental. Conforme Heidegger (1988) este tipo de análise busca “ver e fazer ver” o que vem sendo publicado a respeito das doenças psíquicas na revista de maior circulação nacional: a revista *Veja*. Mas, é importante mostrar a complexidade das “Doenças da Alma”. Nossa hipótese é a de que a mídia nacional está alicerçada no modelo biomédico.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa que busca ver e fazer ver como o ser humano constrói o seu mundo a partir de significados e sentidos que se mostram e se ocultam na linguagem. Lembre-se que todo dado, ainda que quantitativo, se aparece em pesquisa com seres humanos, tem significado e sentido, faz morada na linguagem e é passível de análise de corte hermenêutico. Com isso, podemos afirmar que uma pesquisa qualitativa com um olhar psicanalítico é uma pesquisa que está aberta às categorias emergentes. Categorias estas que surgem dos horizontes de alteridade e não dos meus horizontes analíticos, colocando-os em questão à medida em que questiona a própria forma de se fazer pesquisa.

Maffesoli (2007) defende que não se pode pensar sem alicerces. Mas também se faz necessário alertar para o fato de que trabalhar a partir de uma concepção mais fluida é desafiar, em alguns momentos, às normas vigentes. Com esta breve introdução é possível notar que cada método possui uma maneira particular de constituir seu objeto de estudo. É dentro deste contexto que Spink (2011, p.115) defende que “vemos o mundo e o interpretamos a partir das viseiras

de nossos preconceitos”. Percebe-se assim, que não basta ter um método para desenvolver uma pesquisa, é preciso saber utilizar o método mais adequado para cada pesquisa. Desta forma Bleger (1998, p.84) argumenta que “para investigar, e, portanto, para aprender, é necessário reter ou conservar sempre, em certa proporção, essa angústia do adolescente diante do desconhecido”. Essa capacidade de indagar e de se surpreender com o novo e o desconhecido contribui para a geração de novos conhecimentos e para a própria evolução da ciência. Isso vem ao encontro do que defende Rey (2005) ao mostrar que a produção do conhecimento é, no fundo, uma forma de produção humana.

Diante disso, optamos por desenvolver uma pesquisa documental, de base qualitativa buscando analisar o conteúdo dos textos jornalísticos e anúncios veiculados na revista *Veja*. Caracteriza fundamentalmente a análise de conteúdo o fato de se tratar, ainda que soe redundante, de uma estratégia analítica, sistemática, objetiva e descritiva, que objetiva inferir as variáveis que condicionam a produção e a recepção dos dados, discursos e conteúdos analisados. Todo o levantamento de dados foi realizado no acervo digital da revista *Veja* e realizado a contagem de todas as matérias jornalísticas e anúncios publicitários publicados nas 53 edições. Os textos encontrados sobre o tema da pesquisa, que no caso desta é anorexia, a partir da busca pela palavra chave anorexia, foram salvos e lidos. Os resultados obtidos estão descritos na discussão dos resultados deste artigo.

3. ANOREXIA

Estamos inseridos num mundo repleto de rótulos e, um que vigorosamente ainda prevalece – por mais que alertas sejam feitos dia após dia – é o do corpo perfeito. Corpo que deve ser magro, para ser belo e para ser aceito. Isso atinge tanto homens, num número menor, mas são as mulheres que mais se sentem na obrigação de ser um exemplo de perfeição. Refosco e Macedo (2010, p.69) afirmam que “busca-se um corpo perfeito, idealizado, como se a partir dele houvesse a certeza de um reconhecimento e a possibilidade da valoração do sujeito; seria a partir do olhar do outro que isso se confirmaria”. Na contemporaneidade as pessoas

estão cada vez mais vulneráveis. E, os meios de comunicação de massa, principalmente a internet, estão ganhando força, e defendendo a concepção de uma beleza inalcançável para a maioria das mulheres.

Segundo as análises de Bauman (2010), a anorexia está vigorosamente ligada com os aspectos individualistas da sociedade moderna, que possui uma cultura que provoca modos de vida centralizados na procura de sensações de prazer e aptidões físicas. Já Gaspar (2005, p.630) indica que é “inegável que a valorização de determinado padrão estético em nossa sociedade exerce influência negativa, e agrava a emergência desta problemática nas mulheres”. Isso significa que a busca da perfeição é uma das maiores causas desse transtorno alimentar, que vai aos poucos tirando a vida de tantas jovens, e que pode aumentar cada vez mais. Buscar esse corpo pode ter resultados desastrosos e gerar transtornos alimentares, como a anorexia e bulimia. Anorexia é um transtorno que atinge em maior número meninas que estão na adolescência ou mulheres jovens. Segundo indica Schmidt e Da Mata (2008)

a anorexia nervosa atinge o sexo feminino em cerca de 95% das ocorrências, especialmente na faixa etária entre 14 e 17 anos, podendo surgir, tanto precocemente (aos 10 ou 11 anos), quanto tardiamente (após os 23). Trata-se de uma patologia grave, em que a taxa de mortalidade ronda os 5%, quando associada a diagnóstico e tratamento tardios (SCHMIDT E DA MATA, 2008, p.388).

Tais referências permitem inferir que a anorexia e a bulimia podem ser consideradas como as categorias diagnósticas dos transtornos alimentares de maior complexidade, uma vez que envolvem múltiplos fatores causais e prejuízos em diversas esferas da vida do indivíduo. Apesar de serem reconhecidas como distintas elas apresentam diversos fatores em comum, como a insatisfação corporal, imagem do corpo distorcida, medo mórbido de ganhar peso e pavor do alimento, além de características semelhantes de funcionamento emocional. Percebe-se assim que a anorexia é a rejeição em ingerir alimentos e a busca incansável em emagrecer, por mais que essa magreza já exista, a menina sempre vai se ver acima do peso ideal. Conforme analisa Schmidt e Da Mata (2008)

“Anorexia”, que remete a ausência de *orexis*, apetite, descreve, na clínica, um comportamento em que uma

exagerada restrição alimentar é adotada no sentido de atingir-se um peso e uma forma corporal suficientemente magra segundo padrões que discordam do senso comum e das variáveis propostas pela medicina (SCHMIDT E DA MATA, 2008, p.388).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM 5 (2014), classifica a anorexia em dois subtipos. O primeiro é classificado de restritivo, que é quando a perda de peso é atingida através de jejuns, dietas ou atividades físicas. Já o segundo é denominado de compulsivo purgativo quando a perda de peso é através de laxantes, vômitos, ou qualquer tipo de purgativo. O Manual ainda classifica a anorexia através dos seguintes sintomas:

A. Restrição da ingesta calórica em relação as necessidades, levando a um peso corporal significativamente baixo no contexto de idade, gênero, trajetória do desenvolvimento e saúde física. *Peso significante baixo* é definido como um peso inferior ao peso mínimo normal ou, no caso de crianças e adolescentes, menor do que o minimamente esperado.

B. Medo intenso do ganho de peso ou de engordar, ou comportamento persistente que interfere no ganho de peso, mesmo estando com peso significativamente baixo.

C. Perturbação no modo como o próprio peso ou a forma corporal são vivenciados, influência indevida do peso ou da forma corporal na autoavaliação ou ausência persistente de reconhecimento da gravidade do baixo peso corporal atual (MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS DSM-5, 2014, pp.338-339).

Em muitos casos iniciar uma simples dieta para perder alguns quilos é normal, o problema é quando isso se torna obsessão e essa simples dieta se transforma em algo prazeroso e não tem fim. Outro risco é começar a eliminar alguns alimentos considerados calóricos e isso se transformar em vício até chegar a um nível em que não há mais domínio. Com relação ao que está posto acima, Buckroyd (2000) comenta

seja qual for o processo, a pessoa anoréxica chega a um ponto em que o que come é inadequado para manter seu peso normal. Ela simplesmente não absorve calorias suficientes. O que começou como uma restrição se torna progressivamente uma privação completa; não há final ou parada. O que começou como controle fica fora do controle (BUCKROYD, 2000, p.23).

Algumas características visíveis e que podem auxiliar a família identificar a anorexia, conforme coloca Buckroyd (2000) são a perda de cabelo, pele ressecada, unhas quebradiças, exercícios exagerados, sensação de frio, crescimento de pelo fino por todo o corpo, ódio por si mesma. Outro fator que pode servir de alerta para identificar um quadro anoréxico, é o isolamento social, quem está passando por isso geralmente fica tão obcecado pela perda de peso, que só se preocupa com quantas calorias pode ingerir no dia e esquece todos ao seu redor, e isso pode causar um afastamento da família ou amigos.

Ainda conforme Buckroyd (2000, p.25) “de uma maneira ou de outra, por etapas, a pessoa anoréxica se tornará cada vez mais preocupada com a comida, peso, silhueta e tamanho, e cada vez menos disponível para a vida normal”. Anorexia é uma doença que começa silenciosamente, seus sintomas vão surgindo aos poucos, e muitas vezes podem ser percebidos tardiamente, no início pessoas próximas podem julgar o transtorno como uma ‘*frescura*’ de quem está na verdade doente e precisando rapidamente de ajuda.

Schmidt e Da Mata (2008, pp.388-389) explicam que “mesmo após a síndrome já estar em curso, durante algum tempo ela consegue ser dissimulada por trás de justificativas que não despertam atenção, sendo, hoje em dia, a mais característica o início de um regime alimentar banal”. Percebe-se assim que é difícil identificar se alguém próximo está com início de anorexia, pois todas as justificativas podem parecer normais. Quando descoberto, o transtorno já pode estar em um grau avançado, o que pode gerar grandes riscos para o anoréxico.

A pessoa anoréxica geralmente não sabe lidar com seus próprios sentimentos, ela os recusa constantemente, não conseguem identificar o que sente nem se sente algo. Essa falta de sensibilidade pode ter iniciado dentro da própria família que não permite se expressar e nem é ensinado a lidar com sentimentos. Conforme analisa Powell (1969) quando se guarda tantos sentimentos, eles podem ser revelados de diversas formas, emoções contidas podem extravasar de várias maneiras, como atos violentos e doenças. Outra dificuldade que a pessoa criada em um lugar onde sentimentos não têm espaço, é não saber identificar quando sentem algo isso é bem típico da anoréxica, que quase nunca sabe o que sente, ou mesmo se sente alguma coisa. É essa confusão que torna possível para ela negar seus

sentimentos de fome. O que isso significa, contudo, é que não comer constitui apenas um aspecto de todo o problema de ser incapaz de identificar sentimentos.

Conforme analisa Schmidt e Da Mata (2008), as relações mais íntimas das anoréxicas se limita a outras meninas com o mesmo transtorno, com quem elas aceitam e trocam dicas através de locais especialmente criados na *web* para juntas chegarem na mesma meta, que é perder peso. Na internet é possível encontrar movimentos conhecidos como *pró ana e pró mia*, apelidos dados a anorexia e bulimia, onde pessoas com esses transtornos alimentares encontram apoio para continuar com a perda de peso desenfreada. Fava e Peres (2011, p.355), sustentam que “nos últimos anos um fenômeno intrigante tem ocorrido na internet: a proliferação mundial de ambientes virtuais “pró-anorexia”, tais como *web sites*, comunidades, *blogs*, e *chats*, dentre outros”. Desta forma, fica evidente que a internet pode ser um grande perigo para jovens com transtorno alimentar, uma vez que em ambientes virtuais não existe nenhum tipo de vigilância, e onde se encontra informações infinitas. Como já mencionado nesse capítulo, o isolamento social é uma das consequências da anorexia, portanto os jovens vão à busca de pessoas que estão na mesma situação, que os entendam e os apoiem, para compartilharem experiências e não se sentirem sozinhos nessa ‘*missão*’.

Nos transtornos alimentares, a imagem corporal é compreendida como precariedade na identificação das sensações físicas relacionadas à fome e à saciedade e confusão no reconhecimento e resposta aos estados emocionais. Desta forma, a insatisfação com a imagem do corpo não está relacionada ao peso ou à forma do corpo em si, mas a um descontentamento interno profundo. Diversos fatores são reconhecidos por contribuírem para a predisposição, instalação e manutenção dos sintomas da anorexia tais como a dinâmica familiar, o ambiente sociocultural e o funcionamento da personalidade. Sob essa ótica a publicidade tem peso considerável nesse cenário, pois orienta a sociedade ao que se deve querer, e nos passa a ideia que se temos novidades sempre, também teremos as nossas necessidades humanas atendidas.

A partir dessa ideia Buckroyd (2000, p.73) cita que, “é importante observar que a criação da imagem publicitária não diz respeito apenas à satisfação privada e pessoal; ela proporciona uma versão do eu que nos dá valor e aceitação aos olhos

do grupo a que pertencemos”. Com base nessa ideia é evidente que a todo o momento há cobranças de todas as esferas sociais que para ser aceito, precisa estar bem, e bonito. Não podemos esquecer que na contemporaneidade vive-se uma cultura na qual predomina uma junção entre ideias de felicidade e a posse de bens de consumo, de status e de constantes condições de provocar o fascínio e a admiração do outro. Conforme analisa Niemeyer e Kruse (2008, p.548) “neste contexto, vemos a mídia como uma instância onde o poder se exercita. Ela educa, disciplina e regula os corpos como qualquer outra instância educativa”.

A anoréxica tem sua imagem corporal distorcida por esta razão acaba se vendo gorda, quando na realidade está num peso normal. Esta é uma influencia da ditadura da perfeição, onde a magreza é colocada como ponto chave para o sucesso e felicidade. Buckroyd (2000, p.75) coloca que “o resultado triste é que muitas mulheres sentem que são inaceitáveis porque nunca terão o corpo que nossa cultura reclama. As anoréxicas e as bulímicas estão entre aquelas que ainda não aprenderam a se aceitar, apesar do que a cultura dita”. A partir disso surgem os métodos para a perda de peso desenfreada, como as dietas milagrosas, que prometem muitos quilogramas a menos em pouco tempo, e aliado a isso os exercícios físicos em excesso, para se atingir a meta com mais rapidez.

Então Buckroyd (2000, p.84) conclui que “não há dúvidas de que as pressões sociais e culturais criam um clima emocional que predispõe as mulheres ao desenvolvimento de transtornos alimentares”. Portanto fica evidente que a sociedade contemporânea estabelece um padrão de beleza feminino, quase inalcançável para a maioria das jovens e impõe que para ser aceito é preciso obedecer a esses padrões e com isso muitas mulheres são afetadas podendo comprometer sua vida.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a discussão dos resultados desta pesquisa foram analisadas 53 edições da revista Veja do ano de 2016. Neste período a revista publicou 1003 matérias jornalísticas e 1384 anúncios publicitários, destas matérias apenas três delas

mencionaram a palavra chave anorexia, ou seja, apenas 0,30% dos textos fazem referência ao transtorno. Com relação aos anúncios, de 1384, nenhum estava relacionado com anorexia. No início do ano, em janeiro foram publicadas quatro edições, com 77 matérias jornalísticas e 60 anúncios, as principais publicações do mês foram sobre política, que é o foco da revista, a morte de David Bowie e, em uma das edições, houve uma reportagem mostrando o novo guia alimentar americano com a diminuição do açúcar. Nenhuma das edições analisadas fez menção ao transtorno alimentar.

Em fevereiro foi publicada a mesma quantidade de exemplares, contabilizados 70 anúncios e 62 matérias jornalísticas sendo que a maioria relacionada à política, mas houve uma matéria na edição 2463 com o título “A Barbie de 5000 anos”, sobre a nova forma da boneca Barbie depois de 57 anos, agora sendo produzida mais baixa e curvilínea. Apesar de a matéria citar anorexia, não aprofundou o assunto, e sim falou sobre o principal motivo de mudarem a boneca, que é comercial, e que alguns fatores causaram a diminuição das vendas. Segunda a matéria a origem do problema seria que as acusações que boneca a boneca já sofreu, como causar descontentamento com o próprio corpo, mesmo assim a palavra é apenas citada e o assunto não foi aprofundado. Fechando primeiro trimestre de 2016, o mês de março, obtive cinco exemplares publicados com 87 matérias, 104 anúncios, e mais uma vez anorexia não apareceu. Essas edições trouxeram muitas matérias sobre o governo, sobre o Zika vírus, pois naquele período ainda era muito discutido, e matérias sobre as Olimpíadas que aconteceram no Rio de Janeiro.

No mês de abril foram analisados cinco exemplares totalizando 82 matérias e 100 anúncios publicitários. Em uma das edições, a de número 2474, há uma reportagem intitulada “O que é ser menina na era digital”, e traz alguns aspectos de dois livros americanos publicados sobre como a internet interfere no amadurecimento de adolescentes, as famosas na rede que são seguidas por essas meninas e o descontentamento consigo mesma que isso pode causar. Mas a matéria não cita nenhum transtorno alimentar e que poderia ter aproveitado o gancho para alertar sobre a anorexia, pois a internet atualmente tem forte poder de influenciar jovens em seguir os padrões que são impostos na rede.

Das 90 matérias jornalísticas e dos 119 anúncios publicados nos quatro exemplares de maio, apenas uma matéria abordava de forma indireta a anorexia. O texto foi publicado na edição 2478 e o foco da matéria é a dismorfia corporal. Com o título “Beleza que não se reflete” é um transtorno psiquiátrico onde a pessoa tem uma visão distorcida do próprio corpo, e menciona que 32% dos doentes sofrem de anorexia. O texto traz a jornalista Daiana Garbin como personagem, pois foi ela que inicialmente divulgou o problema nacionalmente. O transtorno pode ser confundido com esse de vaidade, pois gera uma obsessão em relação à beleza e pode levar até a realização de procedimentos estéticos. Mais uma vez a anorexia, foi apenas citada e não foi o assunto principal da matéria. No mês de junho foram publicadas cinco edições com 110 matérias e 142 anúncios. Novamente a anorexia não consta em nenhum dos textos veiculados pela revista. O maior foco deste mês foram as matérias sobre políticas e economia. Nas quatro edições de julho, a Veja publicou 92 matérias e veiculou em suas páginas 106 anúncios. O foco dos textos estava voltado para a segurança nas Olimpíadas e sobre os atentados na Europa. Mais uma vez não encontramos nenhum texto sobre os transtornos alimentares.

Nas edições de agosto foram publicadas 113 matérias e 136 anúncios. Novamente o foco da revista foram os jogos olímpicos. Em todas as edições a Veja publicou matérias sobre esporte e, principalmente sobre as Olimpíadas. No entanto, nenhum texto da revista mostra como os atletas, que constantemente se preocupam com o corpo e com a forma perfeita, podem desenvolver transtornos alimentares. Nas 74 matérias jornalísticas e nos 109 anúncios publicados nas quatro edições de setembro, não encontramos nenhum texto sobre a anorexia. O foco dos textos estava sobre os acontecimentos políticos e o início das Paraolimpíadas.

Em outubro foram publicadas quatro edições com 64 matérias e 132 anúncios. No mês de novembro foram m cinco exemplares com 76 matérias e 150 anúncios. Em dezembro, último mês do ano, a revista também publicou quatro edições, sendo uma especial com a retrospectiva de 2016. Em dezembro foram 75 matérias e 154 anúncios. Percebe-se que no último trimestre do ano a Veja não publicou nenhuma matéria sobre anorexia. No entanto, em um dos textos veiculados em dezembro que tem como foco a obesidade infantil a palavra anorexia aparece uma única vez na edição 2509. A reportagem com o título “A culpa é dos pais”

mostra dados de um estudo em que uma das causas da obesidade infantil é o comportamento dos pais. A palavra anorexia é mencionada ao fazer referência a um estudo americano que constata que adolescentes que realizam as refeições na mesa com a família tem menos chances de desenvolver um transtorno alimentar como a anorexia. Observa-se ainda que os eventos esportivos e políticos acabam exercendo mais influência sobre a escolha das pautas e, desta forma, a revista faz uma opção por deixar de lado as questões ligadas à saúde psíquica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse levantamento podemos perceber que as matérias jornalísticas encontradas nas 53 edições do acervo digital da revista *Veja*, são produzidas sob um modelo biomédico que aborda questões de causa e efeito. Os textos não apresentam uma preocupação com a prevenção desse transtorno alimentar que está presente na vida de tantas jovens. Nas edições do final do ano, poderiam ser produzidas matérias para servir de alerta para a sociedade sobre anorexia, pois com a chegada do verão cresce ainda mais a preocupação com o corpo e medidas extremas são utilizadas para atingir o modelo do corpo perfeito, mas isso não foi encontrado nas páginas da *Veja*.

Os dados obtidos mostram que o assunto ainda é pouco tratado entre os profissionais da área, mesmo se comparado com outras patologias, como depressão. Dos 1003 textos encontrados nas páginas da *Veja*, apenas 3 mencionaram a palavra, ou seja, aproximadamente 0,30% dos artigos correspondem com o objetivo da pesquisa. Isso mostra que ainda há muito que fazer em relação a esse transtorno alimentar no campo jornalístico, onde os resultados deixam clara a falta de matérias que sirvam de alerta para a sociedade sobre anorexia.

A análise de conteúdo dos textos nos permite concluir que os profissionais apenas citam a anorexia dentro de outros temas. Não conseguimos perceber por parte dos jornalistas uma preocupação em abordar os temas levando em consideração a prevenção e buscando romper com o modelo biomédico de causa e

efeito. Desta forma, concluímos que a mídia está mais preocupada com a publicação de notícias factuais, ou seja, apenas o que está acontecendo no momento. Não conseguimos perceber uma preocupação por parte dos profissionais de jornalismo no que se refere a publicação de matérias que sirvam para ajudar os leitores com informações sobre esta patologia ou mesmo servir de alerta para familiares e pessoas que estejam precisando de ajuda enfrentar a anorexia.

6. REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo parasitário**: e outros temas contemporâneos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
- BIRMAN, J. (2012). **O sujeito na contemporaneidade**: espaço, dor e desalento na atualidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- BUCKROYD, Julia. **Anorexia e bulimia**: esclarecendo suas duvidas. São Paulo: Ágora, 2000.
- BLEGER, José. **Temas de Psicologia**: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- DSM-5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- FAVA, Melina Vianna; PERES, Rodrigo Sanches. **Do vazio mental ao vazio corporal**: um olhar psicanalítico sobre as comunidades virtuais pró-anorexia. In. *Paidéia*, v.2, n.50, p.353-361, set./dez. 2011.
- GASPAR, Fabiana Lustosa. **A violência do outro na anorexia**: uma problemática de fronteiras. In. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, n.4, p. 629-643, dez./2005.
- GUARESCHI, P. **Comunicação & Poder**: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina. Petrópolis: Vozes, 1990.
- HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Parte I. Petrópolis: Vozes, 1988.
- MAFFESOLI, M. **O ritmo da vida**: variações sobre o imaginário pós-moderno. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- NIEMEYER, Fernanda; KRUSE, Maria Henriqueta Luce. **Constituindo sujeitos anoréxicos**: discursos da revista capricho. In. *Texto Contexto Enfermagem*. Florianópolis, v.17, n.3, p.457-465, jul./set.2008.
- POWELL, John. **Por que tenho medo de lhe dizer quem sou?**: Insights a respeito do autoconhecimento do crescimento pessoal e da comunicação interpessoal. Belo Horizonte: Crescer, 2014.
- REFOSCO, Lísia da Luz & MACEDO, Mônica Medeiros Kother. **Anorexia e bulimia na adolescência**: expressão do mal-estar na contemporaneidade. In. *Barbarói*. Santa Cruz do Sul, n. 33, ago./dez. 2010.
- REY, Fernando González. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade**: Os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- SPINK, Mary Jane. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais. In. GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra. (orgs). **Textos em representações sociais**. 12ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- SCHMIDT, Eder & DA MATA, Gustavo Ferreira. **Anorexia nervosa**: uma revisão. In. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 20, n.2, p. 387-400, jul/dez.2008.